10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes MINAS GERAIS
Apoio: FAPEMIG FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): ROSEMARY BARBOSA DA SILVA MOURA, PAULA RODRIGUES DIAMANTINO, DANIELLE MIRANDA RODRIGUES

A IDENTIDADE E O PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO,TÉCNICO E TECNOLÓGICO DOS INSTITUTO FEDERAIS

Resumo

A proposta deste artigo é discutir a identidade e o perfil dos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), que exercem a docência no em um campus de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O objetivo geral é dialogar sobre o perfil dos docentes a partir da identificação da sua formação acadêmica e da área de atuação no Instituto Federal. Os objetivos específicos consistem em problematizar: a necessidade da graduação em nível de licenciatura como requisito pedagógico para o bem exercer da docência e para obter resultados satisfatórios nas práticas pedagógicas; encontrar caminhos que levem a uma formação continuada mais contextualizada com a realidade dos sujeitos dos Institutos Federais. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, onde feito um levantamento da formação dos professores atuantes nos mais diversos níveis de ensino ofertados no campus, para compreender de que modo essa formação se relacionava com a área de atuação e possibilitava a configuração do perfil profissional docente. Foi possível perceber a predominância de licenciados nas áreas da base comum, bem como a predominância de bacharéis nas áreas técnicas e tecnológicas, o que aponta para a necessidade de intensificação das ações de formação pedagógica desses profissionais.
Palavras-Chave: Formação de professores; Saberes Docentes; Institutos Federais.

Introdução

Existe uma série de estudos que buscam definir um repertório de conhecimentos para orientar a prática pedagógica, trata-se de um esforço para ajudar o docente a se reconhecer enquanto tal. Nota-se que tais construções desejam identificar o que constitui a identidade profissional e definir os saberes, as habilidades e as atitudes envolvidas no exercício do magistério.

Considerando que o local da pesquisa é um campus de um Instituto Federal e que os institutos ofertam cursos desde a educação básica até a pós-graduação, há certo estranhamento na sociedade, devido o hábito do cenário educacional brasileiro abrigar escolas do ensino básico ou universidades de ensino superior e não uma única instituição capaz de atuar em diferentes níveis educacionais. Essa opção dos institutos federais chama-se verticalização do ensino, permitindo aos docentes atuar em todos os níveis de ensino num espaço ímpar de construção de saberes. Nesse sentido, o formato organizacional dos institutos federais vai refletir diretamente no perfil dos profissionais docentes.

Assim sendo, algumas questões nortearam esta pesquisa: como um bacharel vai se constituir docente sem ter obtido na sua formação acadêmica base teórica e o contato com a prática docente peculiar das licenciaturas? Ter o domínio do conteúdo é suficiente para assumir uma cadeira na docência? Qual a importância e o lugar da didática na formação docente?

O objetivo geral deste trabalho é dialogar sobre o perfil dos docentes a partir da identificação da sua formação acadêmica e da área de atuação no Instituto Federal. E os objetivos específicos consistem em: a) problematizar a necessidade da graduação em nível de licenciatura como requisito pedagógico para o bem exercer da docência e para obter resultados satisfatórios nas práticas pedagógicas; b) encontrar caminhos que levem a uma formação continuada mais contextualizada com a realidade dos sujeitos dos Institutos Federais.

A escolha deste tema justifica-se por ser a formação dos professores uma problemática que acompanha a história educacional brasileira e por ser uma temática cujas discussões sempre têm espaço, já que a qualidade dos professores formados influencia diretamente na qualidade da educação.

Buscando responder as questões problematizadas, dialoga-se com Gatti (2009), que afirma que o desenvolvimento profissional dos professores se dá tanto pela sua formação básica e na graduação, como nas suas experiências com a prática docente, pelos relacionamentos inter-pares e com o contexto das redes de ensino. Por sua vez, Shulman (1986) trata do aprendizado docente abordando as questões dos conhecimentos que os professores possuem sobre os conteúdos e de como são transformados no processo de ensino. Para ele é preciso observar nos professores: *conhecimento de conteúdo* (conhecimentos específicos da área na qual se forma o professor), *conhecimento pedagógico do conteúdo* (não trata do que ensinar, mas de como deverá ser ensinado) e o *conhecimento curricular* (aborda os conteúdos a serem ensinados, selecionando materiais didáticos e metodologias adequadas ao ensino).

Quanto aos saberes que servem de base para a realização das atividades do professor e as condições nas quais estes são produzidos, Tardif (2008) assegura que os saberes são sempre situados, ou seja, os saberes não são produzidos isoladamente pelos próprios docentes, e sim, que são das relações sociais, da sua inserção cultural, das práticas formativas. Ele qualifica os saberes em: *saberes da formação profissional*, que constituem um conjunto de saberes provenientes das instituições de formação de professores, que colocam o professor em formação em contato com

ISSN 1806-549 X

conhecimentos que são mobilizados na sua prática educativa; *saberes disciplinares*, que são aqueles oriundos da tradição cultural, são os saberes sociais, cujo aprendizado dá-se muitas vezes sem nenhum contato com a disciplina da prática educativa, cabendo ao professor juntar essas informações para incorporá-la á prática; *saberes curriculares*, que se referem a todo aquele expresso através do conteúdo, objetivos e métodos; e *saberes experienciais*, que são os saberes elaborados pelos próprios professores, no exercício da função.

Nessa perspectiva, Tardif (2002) propõe que os professores sejam sujeitos do conhecimento, haja vista a mobilização, utilização, produção, significação e resignificação de saberes específicos na prática cotidiana da sala de aula. Por sua vez, Imbernón (2006) defende que para ser um profissional da educação implica, assim, dominar um conjunto de saberes, competências e habilidades específicas que o capacita para o exercício da docência, além de assegurar-lhe um pertencimento a um grupo profissional organizado sujeito a controle.

Material e Métodos

A pesquisa apresentada neste trabalho caracteriza-se como exploratória, onde a partir de dados quantitativos e das discussões com os autores trabalhados busca-se compreender a identidade e o perfil profissional dos professores EBTT do Instituto Federal. Gil (1994) esclarece que a exploração do fenômeno tem como objetivos desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias e que esse tipo de pesquisa é realizado, especialmente, quando há poucas informações disponíveis sobre o tema a que se relaciona o objeto de estudo.

Foi feito um levantamento junto ao Departamento de Ensino para obtenção do quantitativo dos professores atuantes no campus estudado, bem como suas respectivas formações e áreas de atuação. A partir desses dados quantitativos e com o auxílio do referencial teórico utilizado, foram feitas considerações a respeito da identidade e do perfil profissional dos docentes.

Resultados Finais e Discussão

Constitui o local desta pesquisa um campus de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, que oferta atualmente três cursos técnicos integrados ao ensino médio (Agropecuária, Informática e Zootecnia), dois cursos técnicos subsequentes ao ensino médio (Administração e Enfermagem) e três cursos superiores: (Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnólogo em Processos Gerenciais e Bacharelado em Engenharia Agronômica).

Para atender a essa demanda seu quadro docente atualmente é constituído por 60 profissionais, sendo 55 professores efetivos e os demais são substitutos ou temporários. Nas *tabelas 1 e 2* é possível visualizar suas respectivas áreas de conhecimento e também o quantitativo de 31 professores ministrantes das disciplinas da área técnica, superando os 29 da base comum.

Através da *tabela 3* nota-se uma pequena predominância de professores com graduação no bacharelado totalizando 33 servidores e 27 docentes outros graduados em licenciaturas. Destaca-se que todos os docentes atuantes nas áreas técnicas são bacharéis e a grande maioria daqueles que atuam nas áreas comuns são licenciados. A grande presença de docentes graduados no bacharelado deve-se ao fato da predominância dos cursos ofertados serem técnicos e superiores. Portanto, este cenário retrata a atuação dos bacharéis que assumem uma cadeira na docência, sem ter tido contato com as disciplinas pedagógicas e didáticas, e nem prática docente em suas formações.

No entanto, segundo Tardif (2008), podemos considerar o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama dos saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Assim sendo, avaliando a atuação docente destes bacharéis, percebemos professores num processo de construção de saberes para tal. Somando a esta reflexão Therrien (2006) assegura que a racionalidade pedagógica profissional começa na formação inicial e floresce na prática geradora de saberes experienciais, críticos e transformadores.

Conclusão

A formação do profissional docente é uma questão que ultrapassa o debate em torno da mera posse do diploma em uma graduação quer seja em licenciatura ou no bacharelado. É preciso avançar nesta reflexão para entender com mais clareza as contribuições da didática na prática docente e incorporá-la às políticas de formação continuada docente no âmbito dos Institutos Federais. Sugere-se que o Instituto pesquisado faça cumprir o curso de formação pedagógica para professores graduados em nível de bacharelado, conforme prevê seus editais de concurso público para seleção de docentes, pois é uma forma de potencializar o fazer pedagógico desses profissionais a partir do confronto entre a teoria e a prática, já que a formação de seus professores impacta diretamente na qualidade do ensino ofertado pela instituição.

Referências

1. BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília. Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007.../2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 15 jan. 2016.
2. GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores**: condições e problemas atuais. Revista brasileira de formação de professores – RBFP. Vol. 1, n. 1, p.90-102, maio 2009. http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal. Acessado em 10 de janeiro de 2016.
3. GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1993.
4. IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.
5. MACHADO, Lucília, R. S. **O desafio da formação de professores para a EPT e PROEJA**. Educação e Sociedade. Campinas, SP, v. 32, n. 116, p. 689-704, jun-set, 2011.
6. PACHECO, Eliezer (org.). **Cidadãos para o Mundo do Trabalho. Os Institutos Federais**: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Ed. Moderna, Brasília, 2011.
7. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
8. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (Introdução, Capítulo 1 e Capítulo 2).
9. THERRIEN, Jacques. **Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea**. Educativa, Goiânia, v. 9, 1, p. 67-81, 2006.

Tabela 1 - Professores das disciplinas das áreas técnicas

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE DE PROFESSORES
Administração	**6**
Ciências Agrárias (Engenharia Agronômica, Medicina Veterinária e Zootecnia)	**11**
Enfermagem	**6**
Informática	**8**
TOTAL	**31**

Fonte: Departamento de Ensino do Campus

Tabela 2 - Professores das disciplinas da base comum

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE DE PROFESSORES
Ciências da natureza (Biologia, Física e Química)	**10**
Ciências humanas (Geografia, História, Filosofia; Sociologia)	**6**
Linguagens (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Artes, Educação Física)	**9**
Matemática	**4**
TOTAL	**29**

Fonte: Departamento de Ensino do Campus

Tabela 3 - Quantidade de professores bacharéis e licenciados

ÁREAS TÉCNICAS		ÁREAS DA BASE COMUM	
Bacharéis	**Licenciados**	**Bacharéis**	**Licenciados**
31	**0**	**2**	**27**

Fonte: Departamento de Ensino do Campus